



INSTAGRAM “AMORES EXPRESSOS – IDENTIDADES OCULTAS”: DIÁLOGOS LITERÁRIOS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

GRACE SILVA DA SILVA¹;
JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas – gracesilvads@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar o papel do *instagram* como propagador de conteúdo literário e a relação dos seguidores da página e usuários da rede social com a literatura em tempos de isolamento social. O estudo é realizado a partir da página do Instagram desenvolvida para divulgar e discutir análises e interpretações decorrentes do projeto de pesquisa "Amores Expressos – Identidades Ocultas" da Universidade Federal de Pelotas. A página www.instagram.com/projetoamoresexpressosufpel/ permite, além da divulgação das atividades do projeto, um intercâmbio entre vários agentes do processo de criação, publicação e recepção das obras decorrentes da série *Amores Expressos*, da editora Companhia das Letras, bem como de obras que possuem alguma relação com a proposta literária. A ideia da criação dessa página no Instagram foi resultado da percepção de que as redes sociais possibilitam uma forma mais ampla e dinâmica de interação com o ambiente literário, permitindo abordar as produções e analisar a relação do leitor contemporâneo com a literatura e os meios tecnológicos que podem atuar como propagadores do conhecimento literário. Com a expansão das redes sociais e com a intensa inserção ao mundo tecnológico causado pela Covid-19, é importante e necessário que as pesquisas reflitam acerca desse fenômeno que se torna um assunto essencial, visto o seu impacto no meio literário e na vida das pessoas. Desde o momento em que a página foi divulgada, surgiram interações com leitores das obras, não leitores, acadêmicos, escritores e editoras. Essas interações se intensificam durante os tempos de isolamento, onde as redes sociais ganham espaço sendo o principal meio de interação social. A interação da página com os usuários do *instagram* ocorre pela produção de conteúdo com o uso de *hashtags*, que são etiquetas de busca que possibilitam a hipertextualidade de forma rápida e ampla, funcionando como um "gênero de programas computacionais que possibilitam sequências textuais" (MARCUSCHI, 2001), e a interação entre os usuários da rede, ocorrendo o circuito "produção-circulação-consumo" (VIEGAS, 2004). Acrescentar as redes sociais como mais um elemento no processo de formação de leitores não só salienta a existência de "novos modos de obter informações e conhecer manifestações culturais diversas" (PORTO & PORTO, 2015, p. 93) como oferece um conteúdo (literário) que humaniza (CANDIDO, 1989, p. 112), que carrega uma experiência para que o leitor contemporâneo (leitor *online*) amplie seu olhar do mundo que o cerca.

2. METODOLOGIA

Com a expansão do *instagram* e com o crescente número de adeptos a rede surge a ideia de criar uma página no Instagram (www.instagram.com/projetoamoresexpressosufpel/) para publicar os resultados



derivados das análises das obras literárias e materiais da coleção “Amores Expressos”, além de provocar a curiosidade em novos leitores.

Iniciou-se a produção de conteúdo com postagens que trazem imagens e vídeos ilustrando o tema abordado. Em algumas publicações são divulgadas as obras pertencentes ao projeto da Cia das Letras, ou obras que tem alguma relação, seja com a temática da obra ou com os escritores que participaram do projeto editorial. Em outras publicações abordamos referenciais teóricos instigando um olhar atento do leitor, articulando texto literário com outras artes na perspectiva do conceito de intermedialidade¹ entendido “como uma categoria crítica para a análise concreta de produtos ou configurações de mídias individuais e específicas” (RAJEWSKY, 2012, p. 19). Assim, texto/imagem/vídeo/áudio são apresentados com o intuito de alcançar uma maior compreensão dos leitores/usuários da rede social e de incentivo a leitura.

Relacionar literatura e redes sociais possibilita a interação com um leitor contemporâneo, que não é tão adepto a leitura em seu formato mais tradicional: “comprar e ler um livro” e cria um ambiente educacional na atual circunstância que vivemos. Não podemos estar no ambiente convencional da educação, mas as redes sociais se tornam uma boa alternativa nos tempos de pandemia. Antes da propagação mundial da Covid-19, as redes sociais, já conquistava um espaço importante no universo literário contemporâneo. A *internet* (sistema global de redes de computadores) fornece todo o tipo de informação aos seus usuários e é necessário que a literatura se faça presente nos ambientes virtuais. A internet aumenta o raio de propagação da informação atingindo milhares de pessoas que tem interesse em expandir seu conhecimento literário e participar de discussões sobre o tema. Ao gerar um conteúdo literário composto por texto (descrição da publicação na postagem), imagens e vídeos, o interesse do público daquela rede é despertado e amplia o conhecimento literário dessas pessoas. A partir disso, a hipermídia², conceitua uma literatura moderna que possibilita a interação entre elementos multimídias e o texto literário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a crise mundial causada pelo Coronavírus as pessoas mudaram seus hábitos. A forma de trabalhar, de estudar, tudo é *online*. Na quarentena as redes sociais bateram recordes de usuários e interações feitas através delas. O *Instagram* superou o número de usuários do Facebook tendo interações quase 20 vezes maiores.

Neste período de isolamento continuamos o diálogo sobre as obras pertencentes ao projeto da Cia das letras, mas também produzimos sorteios de livros, divulgação de eventos literários *online*, tudo para ocupar o tempo das pessoas com um conteúdo relevante que propague conhecimento e humanize as pessoas que estão mergulhadas em aparatos tecnológicos. Humanizar é um dos principais papéis da literatura segundo Candido em *Direitos Humanos e Literatura* quando comenta: “Ela (a literatura) é um fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem em sua humanidade” (CANDIDO, 1989, p.112)

¹ sistema de registro e exibição de informações informatizadas por meio de computador, que permite acesso a determinados documentos (com textos, imagens estáticas ou em movimento, sons, softwares etc.) a partir de links que acionam outros documentos e assim sucessivamente



A página alcançou muitas pessoas que tinham interesse em ampliar seus conhecimentos literários. Uma das ferramentas de busca que organiza o conteúdo publicado e aumenta a possibilidade das pessoas encontrarem nosso conteúdo são as chamadas hashtags que atuam como etiquetas que auxiliam o mecanismo de busca da rede social, possibilitando a hipertextualidade de forma rápida, ampla e eficaz, funcionando como um “gênero de programas computacionais que possibilitam sequências textuais” (MARCUSCHI, 2001, p. 107).

Logo após constataremos as inúmeras possibilidades que a rede proporciona e como ela se tornou relevante durante este período, percebemos um público amplo que interagia com nosso conteúdo. Empresas, jovens leitores e não-leitores (pessoas que não têm o hábito de leitura literária), adultos, editoras, escritores (tanto os autores das obras da coleção Amores Expressos quanto outros nomes do cenário nacional e internacional), todos estes perfis de usuários passaram a se relacionar com a página (através do bate-papo/chat) e entre si (nos comentários nas publicações). Através desse contato com os “seguidores” (pessoas inscritas na rede social que acompanham a página) foi constatado que publicar conteúdo nas redes sociais atuam para o enriquecimento dos leitores e do meio literário a partir do momento que buscam relações para trocar informações.

Estudar a literatura nas redes sociais é um fenômeno que ainda está sendo analisado, mas já possui alguns resultados. Em 2019 participamos do 7º SENALLP (Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa), evento da Universidade Federal de Rio Grande, onde compartilhamos uma parcela dos resultados que atingimos até aquele momento, “INSTAGRAM AMORES EXPRESSOS – IDENTIDADES OCULTAS: AS REDES SOCIAIS COMO POTENCIALIZADORAS DA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS” foi uma análise relevante dos resultados que compartilhamos no evento. Os trabalhos apresentados foram publicados no caderno de textos do evento.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados alcançados derivados da página no *instagram* Amores Expressos – Identidades Ocultas, desde seu surgimento (25 de março de 2019) percebemos que o avanço da tecnologia e a expansão das redes sociais propicia um ambiente inovador para a literatura, repleto de informação e troca de conhecimento entre os usuários. Esses avanços tecnológicos se intensificam durante a pandemia. Assim, se faz necessária a criação de espaços literários no ambiente virtual, uma vez que as pessoas estejam imersas neste ambiente e se mostram adeptas a este tipo de conteúdo nas redes. Outro fator interessante que as redes sociais possibilitam é que elas mediam a relação leitor – autor. Além do escritor ter acesso a repercussão de suas obras, os leitores se sentem parte do ambiente literário quando há uma aproximação com os escritores. Ao trabalhar literatura nesses ambientes digitais as pessoas quebram conceitos adquiridos ao terem contato com o meio literário em seu formato, mais tradicional. Quando a obra surge com som e imagem surge um despertar da curiosidade. Esses fenômenos influenciam o fator motivacional e inspirador, gerando mais leitores críticos e escritores produtivos aumentando a qualidade de ambos. Contudo, a internet viabiliza inúmeros recursos para trabalhar os textos literários, saindo do formato padrão, atraindo novos leitores. Em tempos de isolamento se faz necessário o uso da tecnologia no ambiente educacional e estudos dessa temática no meio acadêmico.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Jorge Luiz. **Poesia Digital: Teoria, história, antologias**. São Paulo: Navegar Editora, 2010.

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E.... Brasiliense, 1989.

E-COMMERCE BRASIL (ed.). **Instagram supera número de usuários do Facebook pela primeira vez, revela estudo**. 2020. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/instagram-supera-numero-de-usuarios-do-facebook-pela-primeira-vez-revela-estudo/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LOPES, Danielly A. Corpo, jogo, avatar: visualidades contemporâneas e o novo entendimento do eu. In Anais do **V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia-GO: UFG, FAV, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 4, n. 1, p.79-111, mar. 2001. Trimestral. Acesso em: 20 jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15529/9710>.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. **Ensino de Literatura e formação do leitor na era digital: algumas proposições**. In: OURIQUE, João Luis Pereira. (Org.). Literatura e formação do leitor: escola e sociedade, ensino e educação. Ijuí: Editora da Unijuí, 2015.

RAJEWSKY, Irina O. **Intermedialidade, Intertextualidade e "Remediação"**. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Intermedialidade e estudos interartes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

SALMEN, Diego. Com ruas vazias, uso de redes sociais cresce na pandemia. In: FOLHA DE ALPHAVILLE. São Paulo, 8 maio 2020. Disponível em: <https://www.folhadealphaville.com.br/economia/com-ruas-vazias-uso-de-redes-sociais-cresce-na-pandemia>. Acesso em: 17 jun. 2020.

TORRES, Rui. Telepoesis.net - Poesia em rede. In ARTECH 2005. **2º Workshop luso-galaico de artes digitais "Nas fronteiras do imaginário"**. Vila Nova de Cerveira, Portugal. 2005.

VAZ, Artur Emílio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz; PIVA, Mairim Linck. **Práticas de ensino de Literatura: do cânone ao contemporâneo**. Vinhedo-SP: Horizonte, 2009. 258 p. ISBN 978-85-99279-81-6.

VIEGAS, Ana Claudia. **Quando a técnica se faz texto ou a literatura na superfície das redes**. Literatura e Informática, Rio de Janeiro, v. 1, p.33-45, 2005.